



# Mercer distingue investigação sobre **COACHING**

Mercer HRC premeia trabalhos académicos que beneficiem o mundo empresarial

Trabalhos no âmbito dos recursos humanos, das normas internacionais de contabilidade e do *balanced scorecard* foram contemplados na primeira edição do Prémio instituído pela consultora Mercer Human Resource Consulting, em Portugal, que assim tenta incentivar a investigação aplicada à realidade das empresas.

POR LUÍSA REGO

A tese "Coaching: Estudo sobre a prática dos coaches em Portugal", desenvolvida por Alexandra Barosa Pereira, no âmbito do Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Profissional, da Universidade de Évora, foi a vencedora – com a unanimidade do júri do "Prémio Distinção Mercer". A escolha foi justificada pela "originalidade e a qualidade técnica dos conteúdos do estudo, a sua estruturação adequada e

A todos os investigadores distinguidos é proporcionado estágio na Mercer HRC e apoio na publicação do trabalho

a pertinência do tema para a realidade portuguesa". O "Prémio Distinção Mercer", com carácter pioneiro em Portugal, visa incentivar o desenvolvimento de trabalhos de investigação em instituições de ensino portuguesas sobre Segurança Social, Planos de Pensões Empresariais, Fundos de Pensões, Seguros de Pessoas, Seguros de Reforma e Mecanismos de Poupança de Longo Prazo, incluindo benefícios fiscais, e a Gestão de Recursos Humanos na sua vertente empresarial.

Nesta primeira edição, o júri distinguiu ainda o trabalho sobre o "Impacto das Novas Normas IASB nas Provisões Matemáticas" (2º classificado), da autoria de Rosa Carrasqueira, e o estudo "Is productivity culturally biased within Europe? A macroeconomic balanced scorecard model approach", de Joaquim Almeida.

A todos os investigadores distinguidos é proporcionado um estágio na Mercer Human Resource Consulting e apoio na publicação da investigação. As primeira e segunda contempladas recebem ainda um prémio pecuniário de cinco mil e 2,5 mil euros, respecti-

## Coaching: um processo pouco (re)conhecido

Sendo uma actividade não regulamentada mas exercida em Portugal por vários consultores, o *coaching* começa gradualmente a ganhar expressão. Nos países nórdicos ou em França, trata-se de um dos processos mais requisitados pelas empresas e pelos indivíduos no âmbito de processos de consultoria na área dos recursos humanos. Por cá, desde a formulação teórica da actividade até ao estabelecimento de regras de actuação e perfis de competências, o *coaching* vive ainda num estado embrionário. Alexandra Barosa Pereira, socióloga formada no ISCTE, dedicou-se a fundo à investigação desta temática no âmbito do mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Profissional pela Universidade de Évora. De curiosidade, o *coaching* tornou-se numa “paixão” e, agora também, num dos processos que trabalha no âmbito da sua actividade profissional na empresa de *training* e *coaching* MQI. O seu estudo sobre “a prática dos *coachs* em Portugal” releva assim de uma aprendizagem que a própria autora, com apenas 34 anos, foi fazendo ao longo dos últimos tempos e que tenciona aprofundar mais.

Com base num inquérito que remeteu a empresas que têm o *coaching* entre os serviços prestados, a investigadora pôde traçar um retrato da actividade no país e o perfil dos seus actores. A partir do inquérito de mais de meia centena de itens reconstituiu o perfil empírico do profissional (*coach*) em Portugal. Identificou quatro tipos de *coaching*: pessoal e de vida; de executivos; comportamento profissional; e de grupo – sublinhando sempre que “não se deve confundir os conceitos de *coach*, líder e chefe”. *Coaching*, diz na tese, é assim um processo “de desenvolvimento pessoal que visa agregar valor, com base na cultura e visão partilháveis entre o colaborador e a organização, de forma a desenvolver o seu potencial em saber, afectos e emoções”. Por outro lado, o trabalho enuncia as fronteiras entre o *coaching* e outras actividades desenvolvidas no âmbito da psicoterapia/terapia familiar/aconselhamento/formação. Segundo defende, o trabalho do *coach* junto do *coachee* (indivíduo-alvo do processo) passa por tentar explorar toda a vivência profissional e competências adquiridas ao longo da vida. Por isso, o *coaching* – é convicção da investigadora – é um instrumento que preenche o vazio entre a consultoria externa e a formação interna, pelo que o perfil do *coach* requer experiência e competências especiais. Alexandra Barosa Pereira constatou uma incipiente investigação nesta área em Portugal e um grau zero no reconhecimento formal da actividade (pouca qualificação e vazio na certificação/regulamentação). Uma situação que importa mudar já que o *coaching* é “uma poderosa ferramenta” no caso da liderança, “que visa despertar competências adormecidas e enquadrá-las para agregar valor às organizações, com base nas experiências de vida”.



## A longa marcha da investigação para o reconhecimento

O estudo de Alexandra Barosa Pereira – que o “Semanário Económico” divulgou em primeira mão, nas edições de 22/9/2006 e 17/11/2006 – é provavelmente a obra mais abrangente sobre a temática produzida por uma investigadora portuguesa. Ao receber o prémio (na foto), Alexandra Barosa Pereira sublinhou o papel de estímulo à investigação aplicada que a “Distinção Mercer” significa para os investigadores nacionais. O seu trabalho, agora galardoado, caracteriza a prática do *coaching* em Portugal, os seus processos e o cliente de *coaching*, focando a necessidade de dar credibilidade à prática, nomeadamente, através da constituição de referenciais e certificação adaptados ao contexto nacional. O trabalho da investigadora, actualmente consultora na empresa MQI – Mudança Organizacional, Qualidade e Inovação, dará em breve origem a uma obra a editar pelas Edições Sílabo. Com o inovador prémio, a empresa de consultoria norte-americana procura contribuir para a aproximação entre as universidades e o mundo empresarial facilitando, desta forma, o diálogo mais estreito entre estas duas realidades. “Para além de se incentivar os académicos a produzir trabalhos científicos que possam ter aplicação prática e directa nas empresas, também se procura dotar os clientes da Mercer com informação que os ajudará a desenvolver os seus negócios e políticas de RH e de benefícios pós-emprego alinhadas com as melhores práticas”, como explica Diogo Alarcão.

Já para a autora do trabalho, a distinção corresponde a um duplo reconhecimento: do trabalho realizado em Portugal, no âmbito universitário, sendo também um motivo de satisfação pessoal, “devido à falta de estímulos anteriores, e depois de um ano complicado”. Ao mesmo tempo, o Prémio “Distinção Mercer” vai permitir-lhe, diz Alexandra Barosa Pereira, “o contacto com novas realidades e o consolidar de conhecimentos de forma a que o trabalho a desenvolver no futuro seja feito de forma sólida”. Já no próximo mês, a investigadora e consultora portuguesa vai frequentar um curso de *Coaching* na Universidade de Paris, pretendendo ter depois outras formações e experiências nesta temática que é “uma descoberta apaixonante”.

No júri do prémio, a Mercer contou com a colaboração de entidades como o Instituto de Seguros de Portugal, a Associação Portuguesa de Fundos e Investimento, Pensões e Património, a Associação Portuguesa de Seguradores, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Católica e o Instituto Superior de Economia e Gestão.

amente. Segundo Diogo Alarcão, *market leader* da Mercer Human Resource +, este Prémio “veio dar um contributo muito importante para as melhores práticas no nível dos Recursos Humanos, permitindo distinguir trabalhos que de outra forma talvez não fossem apro-

veitados e partilhá-los”. A intenção da consultora é repetir a atribuição do prémio a cada dois anos, sempre com incidência em trabalhos de investigação académicos que tragam qualquer tipo de benefícios e aprendizagens para o mundo das organizações.